



## 11º Simpósio de Ensino de Graduação

### ANALISE ESTRUTURAL DO CONTO LIGEIA

#### Autor(es)

---

CLAUDIA GISELLI ALMEIDA ARNONI

#### Orientador(es)

---

JOSIANE MARIA DE SOUZA

#### Resumo Simplificado

---

Esta pesquisa foi realizada como pré-requisito para a aprovação no primeiro semestre da disciplina de Teoria Literária I, do curso de Letras — Língua Portuguesa, ministrado pela Prof. Dra. Josiane Maria de Souza. Trata-se de uma análise através do método estrutural do conto Ligéia, de Edgar Allan Poe, escrito no ano de 1830. O autor faz parte do movimento romântico americano e tem suas obras marcadas pelo terror psicológico, temas recorrentes à morte e personagens que oscilam entre a lucidez e a loucura. Através do método proposto por Roland Barthes, buscamos ampliar o sentido da narrativa nos níveis do discurso linguístico, atribuir ao jogo de signos utilizados pelo autor uma visão semiótica, além da mera busca de seus significados, desprezando a leitura impressionista do texto e permitindo que os signos fossem saboreados e não decodificados para a busca de seu sentido, visto esta ser característica marcante de textos de ficção. O objetivo foi comprovar a hipótese levantada no conto de que a personagem Ligéia não era dotada de vida biológica e para o êxito desta comprovação o conto foi dividido em funções distribucionais e integrativas. A resposta à hipótese se deu através da desmistificação dos signos utilizados pelo autor e a identificação de todas as informações e indícios que permeiam a narrativa. Após a inventariação do texto necessária neste tipo de análise, o mesmo foi dividido em três sequências e então foi possível investigar as pistas dadas pelo autor. A conclusão aferida após a pesquisa foi de que o personagem, que era inserido no estudo da metafísica, se apaixonou por seu objeto de estudo e, sob o efeito do uso do ópio que lhe proporcionava um estado de delírio, percorreu a obstinação de atribuir vida humana à criatura Ligéia, pela qual fora totalmente seduzido, travando uma batalha do início ao fim do texto com a morte. O poema escolhido pelo autor como citação inicial do texto é inserido também em outros momentos, visando salientar o duelo entre vida e morte, que é o viés traçado do início ao fim do conto. Outro fato marcante é a marcação do tempo de diferentes formas, conforme menciona o autor nas sequências observadas, sendo que na sequência um, a referência se dá a um tempo longo; na sequência dois, temos uma marcação através de meses, acontecimentos rápidos; e na última sequência, temos menção de dias e horas, o que demonstra a urgência dos acontecimentos para a personagem. Para Barthes, o tempo na narrativa é sempre uma ilusão referencial ao referente e não ao discurso, o que traduz a escolha do autor por uma marcação de tempo inconstante, uma ordem cronológica. Dessa forma, permite a percepção de fatos existentes e, outras vezes, momentos de contato com o irreal. Existiu, por parte de Poe, a constatação de que os signos linguísticos não eram suficientes para expressão de acontecimentos que teceram a narrativa. Concluímos a relevância da pesquisa no campo literário pela contribuição do autor à literatura e seu reconhecimento no gênero da narrativa, assim como a demonstração que este tipo de análise contribui para uma boa interpretação de texto, fazendo-nos precisar que a observação do recurso do jogo de signos é de extrema importância para se aferir sentido ao texto.